



MUST UNIVERSITY
MASTER OF SCIENCE IN EMERGENT TECHNOLOGIES IN EDUCATION

DENISE XAVIER COSTA

**O USO DAS REDES SOCIAIS *ONLINE* COMO
FERRAMENTAS DE INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO
E EDUCAÇÃO POR BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
BRASILEIRAS**

FLORIDA – USA
2023

MUST UNIVERSITY
1960 NE 5th Ave, Boca Raton, FL 33431, EUA
Call today: US (561) 465-3277 | info@mustedu.com

DENISE XAVIER COSTA

**O USO DAS REDES SOCIAIS *ONLINE* COMO
FERRAMENTAS DE INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO
E EDUCAÇÃO POR BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
BRASILEIRAS**

Trabalho de Conclusão Final apresentado
como requisito parcial para obtenção do título
de MESTRE no Curso de MASTER OF
SCIENCE IN EMERGENT
TECHNOLOGIES IN EDUCATION da
MUST UNIVERSITY – Florida USA.

Orientador (a) : Prof. (a) Dr. (a) Tatiana dos Santos.

FLORIDA – USA
2022

MUST UNIVERSITY

1960 NE 5th Ave, Boca Raton, FL 33431, EUA
Call today: US (561) 465-3277 | info@mustedu.com

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus que me proporcionar saúde, coragem e determinação de ir em busca de realizar mais um projeto de vida.

A minha avó Cirila Xavier, a minha mãe Eunice Xavier, aos meus irmãos Ana Paula, Gabriella e Guilherme e a minha filha Ana Vitória que são a minha maior força e sempre me incentivam a ir em busca do meu melhor sempre.

Ao meu tio André Xavier e Leonice Xavier (*in memoriam*) que sempre me incentivaram a trilhar o caminho dos estudos.

Ao meu noivo Rafael Souza por toda ajuda, apoio e incentivo em todos os momentos desta caminhada.

Ao meu amigo e colega de trabalho Rafael Medeiros que foi o divulgador e incentivador da possibilidade de cursar o Mestrado em Tecnologias Emergentes em Educação da MUST *University*.

A minha orientadora Professora Doutora Tatiana dos Santos por todo conhecimento compartilhado, dedicação e orientações durante esta jornada.

Aos professores que fazem parte do corpo docente do curso de Mestrado em Tecnologias Emergentes em Educação da MUST *University* pelos ensinamentos, orientações e correções no decorrer de cada disciplina.

A MUST *University* que foi essencial para que eu pudesse realizar mais esse projeto de vida e por todo suporte que me foi concedido.

À Universidade Federal do Amazonas (UFAM) por me permitir o afastamento das atividades laborais para que eu pudesse me dedicar totalmente a esta qualificação.

MUST UNIVERSITY

1960 NE 5th Ave, Boca Raton, FL 33431, EUA
Call today: US (561) 465-3277 | info@mustedu.com

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Domicílios com acesso à internet

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Período de nascimento e características das gerações humanas.

Quadro 2. Marcos tecnológicos de cada geração humana.

Quadro 3. Uso de redes sociais por bibliotecas universitárias da Região Norte.

Quadro 4. Uso de redes sociais por bibliotecas universitárias da Região Nordeste.

Quadro 5. Uso de redes sociais por bibliotecas universitárias da Região Centro-oeste.

Quadro 6. Uso de redes sociais por bibliotecas universitárias da Região Sudeste.

Quadro 7. Uso de redes sociais por bibliotecas universitárias da Região Sul.

MUST UNIVERSITY

1960 NE 5th Ave, Boca Raton, FL 33431, EUA
Call today: US (561) 465-3277 | info@mustedu.com

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BU	Bibliotecas Universitárias
Cetic.br	Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação
CI	Ciência da Informação
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
IES	Instituições de Educação Superior
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação
UFABC	Universidade Federal do ABC
UFAC	Universidade Federal do Acre
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFAP	Universidade Federal do Amapá
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFPI	Universidade Federal do Piauí
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFCA	Universidade Federal do Cariri
UFCAT	Universidade Federal de Catalão
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande
UFCSPA	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
UFDF	Universidade Federal do Distrito Federal
UFDFPAR	Universidade Federal do Delta do Parnaíba
UFERSA	Universidade Federal Rural do Semi-árido
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFFS	Universidade Federal da Fronteira do Sul
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFGD	Universidade Federal da Grande Dourados
UFJ	Universidade Federal de Jataí
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais

MUST UNIVERSITY

1960 NE 5th Ave, Boca Raton, FL 33431, EUA
Call today: US (561) 465-3277 | info@mustedu.com

UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
UFMT	Universidade Federal de Mato Grosso
UFOB	Universidade Federal do Oeste da Bahia
UFOP	Universidade Federal de Ouro Preto
UFOPA	Universidade Federal do Oeste do Pará
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFPEL	Universidade Federal de Pelotas
UFPI	Universidade Federal do Piauí
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFR	Universidade Federal de Rondonópolis
UFRA	Universidade Federal Rural da Amazônia
UFRB	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco
UFRR	Universidade Federal de Roraima
UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UFSB	Universidade Federal do Sul da Bahia
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos
UFSJ	Universidade Federal de São João Del Rei
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFT	Universidade Federal do Tocantins
UFTM	Universidade Federal do Triângulo Mineiro
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UFVJM	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
UNB	Universidade de Brasília

MUST UNIVERSITY

1960 NE 5th Ave, Boca Raton, FL 33431, EUA
 Call today: US (561) 465-3277 | info@mustedu.com

UNIFAL-MG	Universidade Federal de Alfenas
UNIFAP	Universidade Federal do Amapá
UNIFEI	Universidade Federal de Itajubá
UNIFESP	Universidade Federal de São Paulo
UNIFESSPA	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
UNILA	Universidade Federal da Integração Latino-americana
UNILAB	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira
UNIPAMPA	Universidade Federal do Pampa
UNIR	Universidade Federal de Rondônia
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
UNIVASF	Universidade Federal do Vale do São Francisco
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

MUST UNIVERSITY

1960 NE 5th Ave, Boca Raton, FL 33431, EUA
Call today: US (561) 465-3277 | info@mustedu.com

Resumo

Com o advento da *internet* e o surgimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), tem-se proporcionado à sociedade mais conectividade e, conseqüentemente, o transpassar das barreiras de comunicação presencial para alcançar o digital e virtual. Contudo, acredita-se que as bibliotecas universitárias também podem fazer uso desses recursos de TICs e serem muito bem beneficiadas, não apenas quanto ao maior alcance de comunicação para com a sua comunidade, mas também para a promoção da educação, a interação com os usuários e a divulgação de seus produtos e serviços. A partir dessas considerações, no desenvolver deste trabalho propomo-nos a abordar sobre quais são os recursos e/ou ferramentas associadas às TICs as bibliotecas universitárias têm feito uso para ir além do seu espaço físico tradicional e, assim, também alcançar os seus usuários nos espaços digitais. O estudo teve como foco o uso de redes sociais *online* pelas bibliotecas de universidades federais brasileiras e que estão em situação ativa no Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior, do Ministério da Educação (MEC). Entende-se que a partir do momento em que as bibliotecas optam por fazer uso de ferramentas como as redes sociais *online*, estas se posicionam de modo estratégico perante a sua comunidade, haja vista que as novas gerações humanas estão cada vez mais propensas ao acesso a tecnologias, à conectividade *online* e a rápida recuperação e absorção de informações. Logo, devemos compreender que estamos vivendo uma nova fase de reconhecimento de cultura em nossa sociedade, a qual tem sido chamada de cultura digital, e é preciso que as bibliotecas e os bibliotecários também dominem seu lugar neste espaço.

Palavras-chave:

Tecnologias de informação e comunicação. Redes sociais online. Bibliotecas universitárias.

Abstract

With the advent of the internet and the emergence of Information and Communication Technologies (ICTs), society has been provided with more connectivity and, consequently, the overcoming of face-to-face communication barriers to reach the digital and virtual. However, it is believed that university libraries can also make use of these ICT resources and be very well benefited, not only in terms of greater communication reach with their community, but also for the promotion of education, interaction with users and the promotion of its products and services. From these considerations, in the development of this work we propose to address what are the resources and/or tools associated with ICTs that university libraries have used to go beyond their traditional physical space and, thus, also reach their users in the digital spaces. The study focused on the use of online social networks by libraries of Brazilian federal universities that are active in the National Register of Courses and Institutions of Higher Education, of the Ministry of Education (MEC). It is understood that from the moment libraries choose to make use of tools such as online social networks, they position themselves strategically before their community, given that the new human generations are increasingly prone to access to technologies, online connectivity and the rapid retrieval and absorption of information. Therefore, we must understand that we are living in a new phase of culture recognition in our society, which has been called digital culture, and it is necessary that libraries and librarians also dominate their place in this space.

Keywords

Information and communication technologies. Online social networks. University libraries.

MUST UNIVERSITY

1960 NE 5th Ave, Boca Raton, FL 33431, EUA
Call today: US (561) 465-3277 | info@mustedu.com

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 METODOLOGIA.....	14
3 A EVOLUÇÃO DA GERAÇÃO HUMANA, DAS TICS E <i>INTERNET</i>	16
4 A EVOLUÇÃO DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS	21
5 O USO DAS REDES SOCIAIS <i>ONLINE</i> POR BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS	26
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36
APÊNDICE A – <i>WEBSITES</i> DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS FEDERAIS BRASILEIRAS	40

MUST UNIVERSITY

1960 NE 5th Ave, Boca Raton, FL 33431, EUA
Call today: US (561) 465-3277 | info@mustedu.com

1 Introdução

A virada do século XX para o século XXI tem se apresentado como um período de grandes evoluções, especialmente na área da tecnologia digital. A cada dia são lançadas e apresentadas novas ferramentas e recursos que visam colaborar no dia a dia do ser humano e que, conseqüentemente, tem impacto direto no seu desenvolvimento.

Estudos apontam que desde meados do século XX, após o fim da Segunda Guerra Mundial, o ser humano tem sido classificado em gerações as quais se baseiam não apenas em critérios de época de nascimento, mas também em circunstâncias que o permeiam, como as culturais, tecnológicas, industriais e até mesmo comportamentais.

De acordo com Nardes, Gallon e Rech (2022, p. 323), “as gerações foram estudadas em diversas pesquisas, as quais evidenciaram que elas diferem em características e comportamentos, por exemplo, na percepção sobre o trabalho, a hierarquia, a carreira, o estilo de vida, as responsabilidades sociais, o uso de tecnologias”.

Com o passar dos anos as características das gerações humanas tem sido cada vez mais distintas e aliadas à evolução das tecnologias, especialmente as digitais. Elas podem acompanhar e vivenciar os cenários tecnológicos com percepções completamente diferentes umas das outras de forma que também possam contribuir com o seu constante avanço.

Paralelo a isso, com o advento da pandemia que surgiu no ano de 2020, causada pelo vírus Sars-CoV-2 – mais conhecido popularmente como coronavírus e/ou Covid-19 – e que ocasionou a necessidade de isolamento social para a preservação da boa saúde e evitar a contaminação em massa, a necessidade de utilização de variados

recursos tecnológicos também possibilitou o uso em massa de tecnologias, especialmente as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

A utilização de variadas ferramentas e recursos tecnológicos aliados às TICs foi o que possibilitou a continuidade de muitas atividades em várias áreas e níveis da sociedade. Desde a comunicação, a manutenção dos trabalhos formais e informais, a formação educacional que vai do ensino infantil ao superior, dentre várias outras áreas que permeiam a sociedade, nas quais as suas atividades eram executadas e/ou resolvidas de forma totalmente presencial, passaram a ser realizadas, em sua grande maioria, de forma remota utilizando-se de recursos tecnológicos e digitais com a ajuda da *internet*.

Especialmente na área da educação houve a necessidade de readequar drasticamente as rotinas de práticas de estudo ou de trabalho para o que passou a ser chamado de “novo normal”, no qual está incluso: a realização das atividades em casa, sem contato presencial com outras pessoas que não fossem do mesmo domicílio; o uso frequente de aparelhos eletrônicos com acesso à *internet*; o uso de recursos e ferramentas digitais como *e-mails* e redes sociais *online* para interação social e cumprimento das demandas de estudo e trabalho e afins.

As bibliotecas, como unidades de informação que atuam para dar suporte ao ensino e aprendizagem no processo de educação formal, também precisaram readequar suas formas de atendimento, bem como as práticas e ofertas de serviços e produtos para esta nova realidade de uso constante de recursos digitais, mas que já podiam serem vistas como uma necessidade a partir do desenvolvimento da Geração Y (nascidos entre os anos 1980 e 2000), os quais “são considerados a primeira geração a crescer em uma cultura de *Internet* e um ambiente orientado multimídia”. (Costa, 2015, p. 7).

Logo, muito antes do período pandêmico já se apontava a necessidade de as bibliotecas se adequarem ao uso de ferramentas de TICs para atender as novas demandas de interação e comunicação com os usuários.

Atualmente tem-se o advento de uma nova geração de usuários, popularmente conhecida como Geração Y, que se caracterizam pelo uso de uma variedade de dispositivos tecnológicos e redes sociais para intercambiar informação, realizar comunicação e se socializarem. São novas ferramentas, atitudes, comportamentos e mentalidades que trazem outros parâmetros de atuação para as bibliotecas. (Aguiar & Silva, 2013, p. 1).

Tal afirmativa colabora para que se constate que as bibliotecas precisam adotar novas práticas de acordo com a realidade social que lhe é apresentada.

É notável que a cultura virtual que se estabelece na atualidade provoca às bibliotecas e seus profissionais reverem a forma como se comunicam e divulgam seus serviços no ambiente digital. As bibliotecas universitárias naturalmente já estabelecem uma comunicação com seu público, contudo, a experiência do uso de mídias digitais possibilita estar mais próximo do interagente, potencializando a Disseminação Seletiva da Informação, o Serviço de Referência e também o *Marketing*. (Trevisol Neto & Maciel, 2019, p. 389).

Diante deste contexto, o objetivo geral deste estudo é investigar quais recursos e ferramentas de TICs as bibliotecas universitárias brasileiras, exclusivamente as que são vinculadas à Instituições de Educação Superior (IES) da esfera federal, têm utilizado

para promover a informação, a educação, a comunicação e o compartilhamento de conhecimentos para com os seus usuários além do seu espaço físico tradicional.

Alinhados a esse, foram delineados os seguintes objetivos específicos:

1. Analisar quais são as redes sociais *online* mais utilizadas pelas bibliotecas universitárias brasileiras;
2. Enfatizar a importância do uso das redes sociais *online* pelas bibliotecas universitárias para o compartilhamento de informações, manutenção da comunicação e educação para com os seus usuários;
3. Mostrar que é possível que as bibliotecas universitárias utilizem os recursos digitais para compartilhamento e promoção dos seus produtos e serviços.

Para tanto, este trabalho foi estruturado em sete seções: a introdução apresenta uma breve contextualização de todo o desenvolvimento do estudo, abordando sobre a evolução das gerações humanas, das tecnologias e a adequação das bibliotecas ao uso de ferramentas e recursos tecnológicos. O segundo capítulo aborda sobre a metodologia utilizada para o desenvolvimento do estudo. No terceiro capítulo é apresentado um panorama da evolução e categorização das gerações humanas aliado ao desenvolvimento dos fenômenos tecnológicos de TICs e da *internet*. O quarto capítulo trata do acompanhamento das bibliotecas universitárias junto as evoluções pelas quais passam a sociedade. No quinto capítulo é abordado sobre a adesão das bibliotecas universitárias de universidade federais brasileiras ao uso das redes sociais online. Na penúltima seção temos as considerações finais, que trazem uma breve reflexão de todo estudo desenvolvido para a produção deste trabalho, bem como expectativas quanto a um novo posicionamento das bibliotecas universitárias frente a atual sociedade que está cada vez mais tecnológica e conectada. Assim, para finalizar a estruturação do trabalho, na última seção são apresentadas as referências bibliográficas que basearam os estudos.

Anseia-se que o presente trabalho amplie a reflexão sobre a usabilidade de ferramentas e recursos de TICs por bibliotecas universitárias brasileiras e que seja um ponto de partida para a implementação das mesmas, no intuito de que elas possam colaborar tanto para o desenvolvimento institucional e social da unidade de informação frente aos novos cenários tecnológicos quanto para o desenvolvimento de diversas formas de interação, comunicação e conhecimento dos seus usuários.

2 Metodologia

Para a elaboração do presente trabalho buscou-se realizar dois tipos de pesquisa: a bibliográfica e a exploratória. Ambas visaram a obtenção de dados e informações que pudessem colaborar com o melhor desenvolvimento da temática proposta.

Quanto à pesquisa bibliográfica, essa se baseou na necessidade de trazer mais entendimento sobre o desenvolvimento das gerações humanas, bem como sobre o uso da *internet*, das tecnologias digitais de informação e comunicação e, ainda, sobre o uso das redes sociais *online* pela sociedade, especialmente pelas bibliotecas universitárias brasileiras.

De acordo com Mascarenhas (2012, p. 49), “os estudos bibliográficos apresentam vantagens importantes, oferecendo uma quantidade impressionante de informações”. Logo, com base nas informações levantadas através da pesquisa bibliográfica, é possível ter mais conhecimento sobre o que já foi abordado em outros estudos com a mesma temática.

Tal conceituação compactua com Pádua (2019, p. 47), o qual afirma que a finalidade da pesquisa bibliográfica é “colocar o pesquisador em contato com o que já se produziu e registrou a respeito do seu tema de pesquisa”.

Na pesquisa exploratória buscou-se conhecer as IES, especificamente as universidades federais, que estão registradas no Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior do Ministério da Educação e que estão em situação de funcionamento ativa.

Consecutiva a esta etapa, realizou-se a pesquisa *online* dos *sites* institucionais de cada universidade e, nelas, o *link* de acesso às suas bibliotecas no intuito coletar dados sobre a usabilidade ou não de redes sociais *online* por estas unidades de informação, haja vista a pouca literatura existente sobre a temática.

Segundo Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 63), “a pesquisa exploratória não requer a elaboração de hipóteses a serem testadas no trabalho, restringindo-se a definir objetivos e buscar mais informações sobre determinado assunto de estudo”.

Ainda com os dados obtidos através da pesquisa exploratória, também foi possível realizar abordagens qualitativas e quantitativas de modo a conhecer a atual situação das bibliotecas universitárias brasileiras frente a este cenário social e tecnológico da atualidade, bem como mensurar a real adesão das unidades de informação a usabilidade das redes sociais *online*.

Desse modo, a pesquisa quantitativa “baseia-se na quantificação para coletar e, mais tarde, tratar dos dados obtidos”. Assim, “acredita-se que estudos baseados em dados quantitativos ofereçam uma base mais segura para que o pesquisador tire suas conclusões”. (Mascarenhas, 2012, p. 45)

Já a pesquisa qualitativa visa “descrever nosso objeto de estudo com mais profundidade” (Mascarenhas, 2012, p. 46). Neste contexto, ambas as abordagens se complementam para melhor compreensão da temática estudada.

3 A evolução da geração humana, das TICs e *internet*

Com o passar dos anos a humanidade tem sido categorizada em diversos tipos de gerações, as quais são determinadas com base em fatores como o seu período de nascimento, a sua vivência social e cultural e, ainda, o seu próprio estilo de comportamento.

Com base nos estudos de Duarte (2018, p. 29), “uma geração pode ser identificável como um grupo de pessoas que vivenciaram os mesmos anos de nascimento, os acontecimentos sociais que marcaram seus comportamentos e que foram significativos para seu desenvolvimento na sociedade”.

O marco inicial do processo de categorização das gerações se deu a partir do fim da Segunda Guerra Mundial, onde os nascidos no período compreendido entre 1946 e 1964 foram chamados de *baby boomers*. Tal nomenclatura se deu “justamente por se tratar de uma criança (*baby*) que nasceu durante a época das bombas (*boom*), ou ainda pela explosão na quantidade de bebês nascidos após a volta dos soldados para suas casas, depois da guerra”. (Pereira, 2015, p. 3).

Ao final da Segunda Guerra Mundial, países que lutaram ao lado dos aliados, como os Estados Unidos, a França e a Inglaterra vivenciaram um crescimento demográfico abrupto que foi apelidado, na tradução literal, de explosão de

bebês, que durou de 1945 e a 1964. Este é o fenômeno que deu origem à geração que, hoje, conhecemos como *Baby Boomers*. (Maria, 2020, n.p.)

A partir da geração *baby boomers*, coexistem mais quatro gerações que se interrelacionam na atual sociedade e, cada uma, com suas características conforme podemos observar no Quadro 1, apresentado a seguir.

Quadro 1: Período de nascimento e características das gerações humanas.

GERAÇÕES	PERÍODO DE NASCIMENTO	CARACTERÍSTICAS
<i>Baby Boomers</i>	1946 - 1964	Estilo de vida conservador com casamento, filhos, casa e carro próprios, emprego estável e bons momentos de lazer.
Geração X	1960 - 1980	Perceberam que por meio do estudo e do desenvolvimento da tecnologia era possível ter informação.
Geração Y	1980 - 2000	Encontram e resolvem tudo pela internet; têm uma atitude pós-modernista: olham para a experiência, em vez da razão, e acreditam que nada é certo, além de desconfiarem de qualquer autoridade.
Geração Z	1990 - 2010	Tem maior compreensão da tecnologia e seus recursos; capacidade de exercer multitarefas: facilidade para a interatividade; impaciência.
Geração Alpha	a partir de 2010	Mais acesso as novas tecnologias do que as gerações anteriores e, globalmente, a geração mais rica em informações que já existiu.

Fonte: Costa, D.C.L. (2015); Zaninelli, T., Caldeira, G., Fonseca, D.L.S. (2022).

É importante notar que cada uma dessas gerações também tem na base do seu desenvolvimento modos específicos de se relacionar com a tecnologia. Nesse sentido, se torna necessário conhecer e compreender quais os fenômenos tecnológicos que marcaram cada uma dessas épocas.

A seguir, no Quadro 2, podemos conhecer quais são esses fenômenos e marcos tecnológicos que acompanham o período de desenvolvimento de cada geração humana, a partir da categorização da geração dos *baby boomers*.

Quadro 2: Marcos tecnológicos de cada geração humana.

GERAÇÕES	PERÍODO DE NASCIMENTO	MARCOS TECNOLÓGICOS
<i>Baby Boomers</i>	1946 - 1964	Chegada do computador e televisão (TV) em cores.
Geração X	1960 - 1980	Uso do computador pessoal.
Geração Y	1980 - 2000	Adaptação ao telefone móvel.
Geração Z	1990 - 2010	Constante variação de tecnologias portáteis, como <i>smartphones</i> , <i>tablets</i> entre outros.
Geração Alpha	a partir de 2010	Mais acesso a tecnologias e mais ricas em absorção de informações.

Fonte: Costa, D.C.L. (2015); Duarte, F.V. (2018).

Com base nas informações do quadro acima, é possível compreender que o desenvolvimento da geração humana também está relacionado ao desenvolvimento de algumas tecnologias, especialmente as de informação e comunicação.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) surgiram com a finalidade de facilitar a comunicação entre as pessoas e, também, entre as empresas e organizações de diversos setores. Com as TICs a comunicação e o compartilhamento de informações se tornaram mais acessíveis, independentemente da localização geográfica do indivíduo que as utilize.

A TIC, tecnologia da informação e comunicação é considerada uma articulação entre os conhecimentos desenvolvidos e os serviços prestados pela TI com um conjunto de outros recursos – de áudio e vídeo e da telefonia, por exemplo – que

permitem a produção, a reunião e a distribuição de dados que favoreçam, além do acesso a informação, a comunicação das pessoas. (Pereira, 2015, p. 5).

A acessibilidade ao compartilhamento de informações só se tornou possível com o surgimento e a popularização da *internet*, a qual agregou velocidade, interatividade, hipertextualidade e recursos multimídia. (Santos, 2018, p. 7-8).

Cabe ressaltar que a explosão e desenvolvimento da *internet* se deu a partir da criação da *web*, a qual realmente possibilitou que os seus usuários pudessem ter acesso a dados através das redes de computadores.

Com o passar do tempo, a *internet* também passou por mudanças e inovações e a *web* que conhecemos hoje atravessou três fases de constante desenvolvimento, as quais conhecemos como *Web 1.0*, *Web 2.0* e *Web 3.0*.

A fase da *Web 1.0* se deu a partir de 1996 e foi protagonizada por produtores de conteúdos especializados, os quais apresentavam suas páginas e informações de forma estática, e a maioria dos usuários eram apenas leitores desses assuntos.

Nessa fase, a *web* era vista como um gigante repositório de conteúdos que os usuários poderiam apenas acessar para procurar e baixar arquivos. Existiam um pouco mais de 45 milhões de usuários na *internet*, cerca de 250.000 mil sites e eram publicados muito mais conteúdos produzidos por especialistas e grandes corporações do que elaborados por usuários (Thingpic.com). Ou seja, era mais comum que os usuários realizassem a leitura de informações na *web* do que as produzissem. (Santos, 2018, p. 4).

A partir do ano de 2006 se iniciou a fase da *Web 2.0*, onde passaram a surgir novas ferramentas que possibilitaram a todo e qualquer usuário ser produtor de conteúdo, possibilitando a interação social na *internet*.

Construindo crescentes redes de interação entre os usuários, por meio de ferramentas como *blogs* e redes sociais digitais, a *Web 2.0* inicia o processo de protagonismos dos sujeitos. Assim, é por meio do compartilhamento de informações de forma reflexiva e crítica que esse emaranhado de informações pode ser transformado em conhecimento. (Santos, 2018, p. 4).

Na *Web 3.0*, que se deu início a partir de 2016, toda informação e conteúdo compartilhados passaram a ser tratados e gerenciados como uma explosão de conhecimentos, onde o seu uso é feito não apenas por usuários pessoa física, mas também por grandes empresas e instituições para seu melhor uso e aproveitamento.

A *Web 3.0* ou *Web Semântica* avança na transposição entre a Sociedade da Informação, em que inúmeras informações são produzidas, para a Sociedade do Conhecimento, em que as informações geradas são transformadas em conhecimento, seja para benefício dos usuários comuns, no gerenciamento de suas informações, ou para o uso comercial dos dados, que os usuários produzem, por grandes corporações. (Santos, 2018, p. 5).

Nos dias atuais já se fala que estamos passando pelo desenvolvimento da *Web 4.0*, especialmente pelo fato de estarmos mais propensos a interações com o que tem

sido chamado de inteligência artificial, como *chats* automatizados e assistentes virtuais, o que enfatiza uma verdadeira interação entre humanos e máquinas.

4 A evolução das bibliotecas universitárias brasileiras

No decorrer dos tempos as bibliotecas vêm acompanhando e se adaptando às necessidades de evolução da sociedade e, também, dos métodos de produção e compartilhamento das informações.

Desde o surgimento das primeiras civilizações, o homem vem criando mecanismos de registrar suas tendências, suas conquistas, suas culturas, enfim, seu jeito de ser e de viver, de modo a transmitir para gerações futuras, a herança cultural por ele gerada, garantindo, desse modo, a perpetuação da memória coletiva de uma nação, em um dado momento histórico. (Santa-Anna, 2015, p.141).

Em estudo realizado por Medeiros (2019), os primeiros indícios de bibliotecas surgiram na Mesopotâmia, onde foram encontrados vários blocos de argila com registros de informações em escrita cuneiforme.

Mas, no decorrer da história da humanidade, surgiram muitas outras bibliotecas como a Biblioteca de Nínive, que constavam registros em tabuletas de argila, as bibliotecas egípcias com seus registros em papiro, as gregas, as romanas; porém a mais importante e conhecida da Antiguidade foi a Biblioteca de Alexandria, que tinha todo o seu acervo composto por vários manuscritos em rolos de papiro.

De acordo com Milanesi (2013, p. 24), “uma vasta coleção de rolos de papiro existia na mais conhecida biblioteca da Antiguidade: a de Alexandria, no Egito. Segundo consta, existiam lá cerca de 700.000 rolos”. Acredita-se que era um grande volume de registros de informações para a época.

Com o passar do tempo a forma de registrar as informações e o compartilhamento de conhecimentos passaram por várias transformações e evoluções até que chegássemos ao livro impresso e agora ao que é denominado armazenamento em nuvem.

Com certeza, muitas das bibliotecas que existem atualmente vêm acompanhando essas várias transformações e, conseqüentemente, as novas necessidades de informação da sociedade, as quais tem se intensificado com o constante avanço da tecnologia, especialmente das TICs e da *internet*.

A *internet* já é presença constante no cotidiano da sociedade e, atualmente, é claramente perceptível que as relações e transformações sociais dos indivíduos são fortemente permeadas pelo uso das redes sociais *online*.

Com base nos dados apresentados na Figura 1, que se apresenta a seguir, os quais foram obtidos através de pesquisas realizadas pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), é possível afirmar que a *internet* já é uma realidade para a maioria dos brasileiros.

Figura 1: Domicílios com acesso à internet.

A4 - DOMICÍLIOS COM ACESSO À INTERNET
Total de domicílios

Percentual (%)		Sim	Não	Não sabe	Não respondeu
TOTAL		82	18	0	0
ÁREA	Urbana	83	17	0	0
	Rural	71	29	0	0
REGIÃO	Sudeste	84	16	0	0
	Nordeste	77	22	0	0
	Sul	83	17	0	0
	Norte	79	20	0	0
	Centro-Oeste	83	17	0	0
RENDIA FAMILIAR	Até 1 SM	69	31	0	0
	Mais de 1 SM até 2 SM	81	19	0	0
	Mais de 2 SM até 3 SM	91	9	0	0
	Mais de 3 SM até 5 SM	95	5	0	0
	Mais de 5 SM até 10 SM	98	2	0	0
	Mais de 10 SM	99	1	0	0
	Não tem renda	58	42	0	0
	Não sabe	83	17	0	0
	Não respondeu	82	18	0	0
CLASSE SOCIAL	A	100	0	0	0
	B	98	2	0	0
	C	89	11	0	0
	DE	61	39	0	0

• Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros - TIC Domicílios 2021.

Fonte: Cetic.br (2021).

Seja na área urbana ou rural, de norte a sul do país e independentemente das classes sociais, atualmente o Brasil tem mais de 80% dos seus domicílios com acesso e uso da *internet*.

A utilização da *internet*, com ênfase no uso das redes sociais *online*, viabiliza muitos benefícios para os indivíduos que a usufruem, especialmente no quesito comunicação e informação, pois dimensiona a interação entre dois ou mais indivíduos para além do espaço físico e do contato presencial.

Por suposto, o aparecimento da internet e a sua aplicação nas bibliotecas rompem as barreiras geográficas e culturais, tornando a informação ilimitada.

MUST UNIVERSITY

1960 NE 5th Ave, Boca Raton, FL 33431, EUA
Call today: US (561) 465-3277 | info@mustedu.com

Logo, surge a necessidade de atender o usuário de forma mais rápida e eficiente, priorizando o acesso à informação em detrimento da posse do documento. Isto faz com que se desencadeie uma alteração na estrutura organizacional da biblioteca e no modo de trabalho do bibliotecário. Esse novo formato deve favorecer a agilidade no atendimento das demandas do usuário. (Castro, 2017, p. 6).

Em se tratando especialmente de bibliotecas universitárias e de criação e utilização dos seus perfis em redes sociais *online*, é possível ampliar o alcance não apenas das informações e das formas de comunicação com os usuários, mas também da qualidade e abrangência de produtos e serviços que são oferecidos por essas unidades de informação.

As redes sociais mobilizam milhões de pessoas, o que torna natural imaginar as bibliotecas universitárias (Bus) se apropriando desses espaços como ferramentas de comunicação, acesso a produção de informações e interação com os usuários da chamada Geração Y e, mesmo com outras gerações. [...] Refletir sobre essas questões é importante para a área da Ciência da Informação (CI) e para a prática bibliotecária, sobretudo para a excelência no atendimento aos usuários. Afinal as redes sociais da *Web*, apesar da recente popularidade, já são espaços apropriados tanto pelos usuários como por parte das Bus para a comunicação, circulação, divulgação, disseminação e produção de informações. Vivenciamos um fenômeno, e é preciso refletir sobre ele. (Aguiar & Silva, 2013, p. 3).

Ao refletir sobre os estudos de Aguiar e Silva, realizados em 2013, fica bem evidente a importância do uso das redes sociais *online* pelas bibliotecas levando em consideração usuários provenientes da Geração Y. Porém, vale ressaltar que, atualmente, as bibliotecas universitárias estão com usuários de duas gerações a frente desse estudo – Geração Z e Geração Alpha – e ainda é preciso reafirmar a importância, tratamento, prática e engajamento dessa temática para com a comunidade bibliotecária.

[...] o fato é que o progresso da tecnologia e as possibilidades proporcionadas pelo ciberespaço têm substituído, gradualmente, os modos de produção da comunicação, e sabe-se que isto acontece e continuará acontecendo. [...] as instituições, sejam elas privadas ou públicas, já perceberam a necessidade de atualizar-se, não somente no campo do conhecimento, mas também nos aspectos tecnológicos da transmissão do conhecimento, pois os mecanismos tradicionais, aqueles consolidados com o tempo, não são mais diretamente aplicáveis. (Teixeira, Porto e Lopes, 2018, p. 59).

É importante enfatizar que a postura do profissional bibliotecário frente à biblioteca em que atua é quem guiará os caminhos que a sua unidade de informação percorrerá. Portanto, cabe ao bibliotecário se posicionar em manter a biblioteca como uma instituição social tradicional conservadora ou se avança para manter a biblioteca como uma instituição social tradicional, mas que acompanha os avanços tecnológicos e utiliza dos seus recursos e ferramentas para agregar e contribuir positivamente para a vida acadêmica dos usuários, valorizando, ampliando e se posicionando cada vez mais em mais espaços da sociedade.

Atualmente temos novos perfis de usuários de bibliotecas e que, consecutivamente, demandam novas formas de ofertar produtos e serviços que busquem atender e satisfazer as suas necessidades de obtenção de informação e conhecimento. Logo, “o uso das redes sociais complementa a prática de Estudos de Usuários realizada nas BU. Agora, mais do que antes, com esse novo perfil de frequentadores e suas necessidades, a biblioteca deve se reinventar como espaço físico e digital.” (Lozano, Mendes & França, 2021, p. 4-5).

5 O uso das redes sociais *online* por bibliotecas universitárias brasileiras

A cada dia as bibliotecas se deparam com novos desafios na oferta de produtos e serviços, novos tipos de públicos, novas demandas de organização, de armazenamento e de compartilhamento de informações e conhecimento acarretando a expansão das suas formas de atendimento, dos seus tipos de usuários e, também do seu acervo podendo ir além dos tradicionais livros e revistas em formato impresso armazenados em um espaço físico para a disponibilização de múltiplas coleções em formatos digitais e, até mesmo, acervos completamente virtuais.

Todos esses novos desafios e novas demandas das bibliotecas implicam diretamente na forma de atendimento das necessidades dos usuários, passando do totalmente presencial para também abrir espaço ao atendimento em formato virtual e *online*, seja através de correio eletrônico, *chats*, formulários e as mais usadas redes sociais *online* que atualmente estão em alta no quesito interação social.

As transformações tecnológicas têm consequências e impactos diretos que podem ser percebidos com clareza no contexto das bibliotecas universitárias: temos o aumento do fluxo de informações, a fluidez das relações interpessoais, a automatização de diversos processos e produtos, a quebra de paradigmas e o surgimento de novos conceitos como a globalização e as tecnologias da informação. Essa sociedade que surge não somente valoriza a informação e o conhecimento, mas também os reconhece como essenciais. (Silveira, 2014, p. 73).

As bibliotecas, em sua essência, são organizações que compartilham informações, mas, especialmente as universitárias, também tem um papel importante no desenvolvimento acadêmico do aluno de ensino superior, haja vista que ela é suporte ao ensino, pesquisa e extensão universitária, o tripé que contribui para a formação de profissionais em diversos segmentos da sociedade e que vai além da sala de aula.

Portanto, é essencial que as bibliotecas universitárias ampliem cada vez mais o uso e a oferta de ferramentas e recursos que as ajudem a abranger e a alcançar o que lhe é esperado para além do seu espaço físico e do atendimento presencial. Logo, as redes sociais *online* se apresentam como ótimas opções para alcançar e atingir essas novas demandas e expectativas de seus usuários para além do espaço físico da biblioteca, dando continuidade ao compartilhamento de informações, a interação na comunicação com seus usuários e, ainda, contribuindo com a educação formativa deles.

Com base no levantamento realizado através da pesquisa exploratória, onde selecionamos as bibliotecas vinculadas às universidades federais do Brasil, sendo o campo de investigação os *sites* institucionais de cada IES, notou-se que a maioria dessas unidades de informação utilizam uma ou mais redes sociais para alcançar seus usuários

no universo *online*. Portanto, para melhor organização dos dados do estudo foram selecionadas apenas quatro redes sociais online, as quais são: *Facebook*, *Instagram*, *Twitter* e *YouTube*.

A seguir serão apresentados quadros que estarão organizados por Regiões, Estados e suas respectivas Instituições de Educação Superior – IES do país onde podemos conhecer quais são as redes sociais *online* que as bibliotecas de universidades federais brasileiras estão utilizando para ampliar e dinamizar o seu alcance aos usuários fora do seu espaço físico.

Quadro 3: Uso de redes sociais por bibliotecas universitárias da Região Norte.

Região	Estados	IES	Redes Sociais			
			Facebook	Instagram	Twitter	YouTube
Norte	Acre	UFAC	-	-	-	-
	Amazonas	UFAM	x	x	-	x
	Amapá	UNIFAP	-	-	x	-
	Pará	UFOPA	-	-	-	-
		UFPA	x	x	x	x
		UNIFESSPA	x	x	-	-
		UFRA	x	x	-	-
	Rondônia	UNIR	x	x	-	x
	Roraima	UFRR	-	-	-	x
	Tocantins	UFT	-	-	-	-
TOTAL:			5	5	2	4

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

O uso de redes sociais *online* por bibliotecas de universidade federais da Região Norte do país (Quadro 3) ainda se configuram de forma tímida. De 10 bibliotecas, apenas seis possuem ao menos uma conta ou perfil em alguma rede social, quatro não possuem conta ou perfil em qualquer uma e apenas uma se faz presente nas quatro opções de redes apresentadas.

Nota-se que dentre as quatro opções apresentadas, o *Facebook* e o *Instagram* são as mais utilizadas pelas bibliotecas da Região Norte, seguidas pelo *YouTube*. Já o *Twitter* é uma rede social *online* de baixa adesão.

Quadro 4: Uso de redes sociais por bibliotecas universitárias da Região Nordeste.

Região	Estados	IES	Redes Sociais			
			Facebook	Instagram	Twitter	YouTube
Nordeste	Alagoas	UFAL	-	x	-	x
	Bahia	UFBA	x	x	-	-
		UFOB	-	-	-	-
		UFRB	-	x	-	-
		UFSB	-	-	-	-
	Ceará	UNILAB	x	x	x	-
		UFCA	x	x	-	-
		UFC	x	x	x	-
	Maranhão	UFMA	-	x	-	x
	Piauí	UFDPAR	-	x	-	-
		UFPI	-	x	-	-
	Rio Grande do Norte	UFERSA	x	x	x	-
		UFRN	x	x	x	x
	Paraíba	UFCG	-	x	-	x
		UFPB	x	x	x	x
	Pernambuco	UFAPE	-	-	-	-
		UFPE	x	x	-	-
		UFRPE	x	-	-	x
		UNIVASF	x	x	-	x
	Sergipe	UFS	-	x	-	-
TOTAL:			10	16	5	7

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Na Região Nordeste, o uso de redes sociais *online* por bibliotecas das universidades federais (Quadro 4) é mais abrangente. Das 20 bibliotecas, 17 possuem ao menos uma conta ou perfil em alguma rede social, três não possuem conta ou perfil em qualquer uma e apenas uma se faz presente nas quatro opções de redes apresentadas.

Nessa região do país, o *Instagram* é a rede social com mais adesão ao uso pelas bibliotecas das universidades, seguidas respectivamente pelo *Facebook*, *YouTube* e *Twitter*.

Quadro 5: Uso de redes sociais por bibliotecas universitárias da Região Centro-oeste.

Região	Estados	IES	Redes Sociais			
			Facebook	Instagram	Twitter	YouTube
Centro-oeste	Distrito Federal	UNB	x	x	x	x
	Goiás	UFCAT	-	-	-	-
		UFG	x	x	-	-
		UFJ	-	-	-	-
	Mato Grosso	UFMT	x	-	-	x
		UFR	-	-	-	-
	Mato Grosso do Sul	UFGD	-	-	-	-
		UFMS	-	-	-	-
TOTAL:			3	2	1	2

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

As bibliotecas das universidades federais da Região Centro-oeste se apresentam como as que menos tem adesão ao uso das redes sociais *online* (Quadro 5). Das oito bibliotecas, cinco não apresentam qualquer informação em seus *sites* institucionais sobre o uso de qualquer rede e apenas três utilizam ou possuem conta ou perfil no *Facebook*.

O *Instagram* junto ao *YouTube* são as outras duas redes sociais *online* utilizadas pelas bibliotecas universitárias da Região Centro-oeste.

Quadro 6: Uso de redes sociais por bibliotecas universitárias da Região Sudeste.

Região	Estados	IES	Redes Sociais			
			Facebook	Instagram	Twitter	YouTube
Sudeste	Espírito Santo	UFES	x	-	-	-
	Minas Gerais	UNIFAL-MG	x	-	-	x
		UNIFEI	-	-	-	-
		UFJF	x	x	-	x
		UFLA	-	-	-	-
		UFMG	x	x	-	x
		UFOP	-	-	-	-
		UFSJ	x	x	-	-
		UFU	x	x	x	x
		UFV	-	-	-	-
		UFVJM	x	-	-	-
		UFTM	-	-	-	-
		Rio de Janeiro	UFF	x	-	-
	UFRJ		x	-	x	x
	UFRRJ		x	-	-	-
	UNIRIO		x	x	-	x
	São Paulo	UFABC	x	x	-	x
		UFSCAR	x	x	-	x
		UNIFESP	x	x	-	x
TOTAL:			14	8	2	9

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

As bibliotecas de universidade federais da Região Sudeste tem boa adesão ao uso de redes sociais *online* (Quadro 6). Das 19 apresentadas no quadro, 14 fazem uso de ao menos uma rede social, sendo o *Facebook* o de maior adesão, seguido do *YouTube* e, posteriormente, do *Instagram* e *Twitter*. Cinco não possuem perfil ou conta em qualquer uma das opções de redes sociais *online* apresentadas.

Quadro 7: Uso de redes sociais por bibliotecas universitárias da Região Sul.

Região	Estados	IES	Redes Sociais			
			Facebook	Instagram	Twitter	YouTube
Sul	Paraná	UFPR	x	x	-	x
		UTFPR	-	-	-	-
		UNILA	x	-	-	x
	Santa Catarina	UFFS	-	-	-	-
		UFSC	x	x	-	x
	Rio Grande do Sul	FURG	-	x	x	x
		UFCSPA	x	x	x	-
		UFPEL	x	-	-	-
		UFRGS	-	-	-	-
		UFSM	x	-	-	-
		UNIPAMPA	-	-	-	-
TOTAL:			6	4	2	4

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

O uso de redes sociais *online* por bibliotecas de universidade federais da Região Sul (Quadro 7) se dá de forma razoável e se assemelha aos resultados obtidos com a Região Norte do país. De 11 unidades de informação apenas seis possuem ao menos uma conta ou perfil em alguma rede, sendo o *Facebook* a de maior adesão, seguida pelo *Instagram* e o *YouTube*. Na última colocação aparece o *Twitter*, com duas unidades de informação que a utilizam, além de outras quatro bibliotecas de IES dessa região não possuírem perfil ou conta em qualquer uma das opções de redes sociais *online* apresentadas.

Vale enfatizar que as informações apresentadas nos quadros são de origem do próprio endereço eletrônico de cada biblioteca ou sistema de bibliotecas que estão vinculados ao *site* institucional das suas respectivas universidades (Apêndice A), as quais estão registradas no Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior do Ministério da Educação, Brasil.

Em um contexto geral e com base nas informações obtidas é possível afirmar que o uso das redes sociais por bibliotecas universitárias já é uma realidade no Brasil, sendo as mais comuns o *Facebook*, o *Instagram*, o *Twitter* e o *YouTube*.

A utilização de uma ou mais redes sociais *online* pelas bibliotecas variam de acordo com instituição e, possivelmente, com a afinidade que os gestores têm com cada uma das redes e, paralelo a isto, é possível ver as divergências de preferências em cada região do país.

Na Região Norte, o *Facebook* e o *Instagram* se destacam na utilização pelas bibliotecas. Já na Região Nordeste, o *Instagram* se sobressai às demais redes sociais. Na Região Centro-oeste é pouca a adesão das bibliotecas para o uso de redes sociais, mas, dentre as existentes, o *Facebook* ainda se destaca. Nas regiões Sudeste e Sul, o *Facebook* se apresenta como a rede social mais utilizada pelas bibliotecas das universidades federais.

O *Twitter* e o *YouTube* também são redes sociais *online* que algumas bibliotecas também utilizam, mas acredita-se que este último se deu mais uso durante o período de pandemia da Covid-19 devido a questões de isolamento social e, também, da necessidade de manutenção de atividades por videoaulas ou videoconferências mesmo a distância.

O uso das redes sociais *online* por bibliotecas universitárias pode ser visto como ótimas opções de ferramentas para o compartilhamento de informações, para a manutenção da comunicação e, ainda, para a educação de usuários. Essa expectativa de otimização se dá tanto pela possibilidade de a biblioteca ter maior alcance do seu público em todos os quesitos apresentados quanto pelo seu baixo custo de investimento.

O conteúdo das postagens pelas bibliotecas em todas as redes sociais pode ser dos mais variados tipos, desde informativos sobre procedimentos a serem adotados ao

frequentar a unidade de informação, eventos, divulgação de produtos e serviços, tutoriais, vídeos e tudo mais que possa colaborar com o desenvolvimento e aprimoramento da vida acadêmica do usuário.

Outro fator interessante com o uso das redes sociais *online* por bibliotecas universitárias é a possibilidade de questionar aos próprios usuários quais os tipos de conteúdo gostariam que fossem abordados ou, ainda, possibilitar a eles a contribuição de sugestão de temas ou assuntos que desejam ter mais conhecimentos dentro do universo que a biblioteca pode atuar. Desta forma também se abrem possibilidades de maior e melhor interação da unidade de informação com a sua comunidade.

É importante ressaltar que, a depender do profissional ou da equipe que se dedicará a gestão das redes sociais *online* da biblioteca, não é necessário que ela tenha um perfil ou uma conta em todas as ferramentas de interação social. Mas, selecionar, criar, manter e criar conteúdo em ao menos uma conta em de rede social *online* com certeza ajudará a biblioteca no seu relacionamento com os usuários e a posicionará cada vez mais nesse universo de cultura digital.

6 Considerações finais

O desenvolvimento das gerações humanas está cada vez mais aliado ao desenvolvimento da inovação tecnológica, especialmente ao uso constante de recursos digitais ou do que podemos chamar de Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs.

Tendo em vista este cenário, é importante que as bibliotecas e os bibliotecários fiquem atentos a esse desenvolvimento a fim de que possam acompanhar e atender as

demandas dos seus mais variados tipos de usuários, especialmente os que são advindos da Geração Y (nascidos entre 1980 a 2000) em diante, pois são a partir deles que as interações e inovações tecnológicas passam a traçar um novo caminho e novos comportamentos na sociedade.

É fato que são várias as inovações tecnológicas que surgem a cada dia, mas as redes sociais *online* têm ganhado destaque quando o assunto é interação social entre dois ou mais indivíduos ou indivíduos e empresas ou organizações, pois contribuem com a praticidade e a abrangência de alcançar e se comunicar com mais e mais pessoas a cada dia.

E, em se tratando especialmente de bibliotecas universitárias, o uso de perfis em redes sociais *online* são uma ótima oportunidade para um maior e melhor posicionamento da unidade de informação na comunidade a qual está inserida, principalmente por estarmos vivendo uma era onde a cultura digital já é presença constante na nossa sociedade.

Para as bibliotecas universitárias, as redes sociais *online* oportunizam a ampliação e divulgação de seus comunicados ou informativos institucionais, a oferta de produtos e serviços com maior alcance da sua comunidade, a facilidade de interação e comunicação com seus usuários e, ainda, proporciona uma outra opção de dinâmica de aprendizagem através da publicação de vídeos de treinamentos e tutoriais.

Com certeza fazer uso de perfis em redes sociais *online* é uma solução simples e inovadora que pode e deve ser mais bem analisada e explorada por profissionais bibliotecários que atuam diretamente com a mediação da informação visando proporcionar a melhor experiência e desempenho acadêmico dos seus usuários.

7 Referências bibliográficas

Aguiar, G.A., Silva, J.F.M. (2013). Uso das ferramentas de redes sociais em bibliotecas universitárias: um estudo exploratório na UNESP, UNICAMP e USP. [Comunicação oral]. XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, Florianópolis. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/185399>. [Acessado em 29 de novembro de 2022].

Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior – Cadastro e-MEC. (2023). E-Mec. [Online]. Brasília: Ministério da Educação. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>. [Acessado em 29 de novembro de 2022].

Castro, M.F., (2017). Biblioteca universitária: desafios diante das tecnologias de informação e da comunicação no Brasil. Bibliotecas Universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas [Online], 4. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistarbu/article/view/3126/pdf>. [Acessado em 09 de dezembro de 2022].

Cervo, A.L., Bervian, P. A., Silva, R., (2007). Metodologia científica, São Paulo, Pearson Prentice Hall.

Cetic.br (2021). TIC domicílios 2021. São Paulo: NIC.br. Disponível em: <https://cetic.br/pt/tics/domicilios/2021/domicilios/A4/>. [Acessado em 17 de janeiro de 2023].

Costa, D.C.L. (2015). Geração net [E-book]. Flórida: Must University.

Duarte, F.V., (2018). A utilização dos sistemas de informação ao longo do tempo: uma análise das gerações baby boomers, X, Y e Z. [Trabalho de Conclusão de Curso]. João Pessoa: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/456>. [Acessado em 07 de dezembro de 2022].

Lozano, M.C., Mendes, M.C.L. & França, M.C. (2021). Uso do Facebook pelas bibliotecas universitárias do Estado de São Paulo nos 100 primeiros dias da pandemia de COVID-19. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação [Online], 17. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/168782>. [Acesso em 29 de novembro de 2022].

Maria, N., (2020). Baby boomers: o que significa e quais são as características [Online]. Juiz de Fora, Minas Gerais: Laboratório de Demografia e Estudos Populacionais da Universidade Federal de Juiz de Fora. Disponível em: <https://www.ufjf.br/ladem/2020/05/28/baby-boomers-o-que-significa-e-quais-sao-as-caracteristicas/>. [Acessado em 07 de dezembro de 2022].

Mascarenhas, S.A., (2012). Metodologia científica, São Paulo, Pearson Education do Brasil.

Medeiros, A.L., (2019). As bibliotecas na antiguidade. Memória e Informação [Online], 3. Disponível em:

<http://www.memoriaeinformacao.casaruibarbosa.gov.br/index.php/fcrl/article/view/90/>

68. [Acessado em 09 de dezembro de 2022].

Milanesi, L., (2013). Biblioteca, Cotia, Ateliê Editorial.

Nardes, L., Gallon, S. & Rech, E., (2022). Os desafios enfrentados no desenvolvimento da carreira de mulheres de diferentes gerações. Revista Eletrônica de Ciência Administrativa [Online], 21. Disponível em: <http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/view/3375/1164>. [Acesso em 18 de dezembro de 2022].

Pádua, E.M.M. (2019). Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática, Campinas, Papirus Editora.

Pereira, A.C.S. (2015). Diferentes gerações e tecnologia [E-book]. Flórida: Must University.

Pereira, A.C.S. (2015). Tecnologia e sociedade [E-book]. Flórida: Must University.

Santa-Anna, J. (2015) Trajetória histórica das bibliotecas e o desenvolvimento dos serviços bibliotecários: da guarda informacional ao acesso. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação [Online], 13. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1585/pdf_89.

[Acessado em 09 de dezembro de 2022].

Santos, P.C. (2018). Internet: história, conceito e características [E-book]. Flórida: Must University.

Santos, P.C. (2018). Web 1.0, 2.0 e 3.0: transformações no uso da internet [E-book]. Flórida: Must University.

Teixeira, R.S., Porto, R.M., Lopes, R.O. (2018) O uso de aplicativo de mensagem nas bibliotecas universitárias: um estudo de caso no serviço de referência da Biblioteca do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Ciência da Informação em Revista [Online], 5. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/35999>. [Acessado em 29 de novembro de 2022].

Trevisol Neto, O. & Maciel, C.E.C.C., (2019). Diretrizes para uso de mídias sociais nas bibliotecas universitárias da Associação Catarinense das Fundações Educacionais – ACAFE. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação [Online], 15. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/113897>. [Acessado em 29 de novembro de 2022].

Zaninelli, T., Caldeira, G., Fonseca, D.L.S. (2022). Veteranos, baby boomers, nativos digitais, gerações x, y e z, geração polegar e geração alpha: perfil geracional dos atuais e potenciais usuários das bibliotecas universitárias. Brazilian Journal of Information Studies: research trends [Online], 10. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/197771>. [Acessado em 29 de novembro de 2022].

APÊNDICE A – WEBSITES DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS FEDERAIS BRASILEIRAS

REGIÕES	ESTADOS	IES	WEBSITES
Norte	Acre	UFAC	http://www2.ufac.br/biblioteca
	Amazonas	UFAM	https://biblioteca.ufam.edu.br/
	Amapá	UNIFAP	https://www2.unifap.br/biblioteca/
	Pará	UFOPA	http://ufopa.edu.br/sibi/
		UFPA	https://bc.ufpa.br/
		UNIFESSPA	https://cbiu.unifesspa.edu.br/
		UFRA	https://portalbiblioteca.ufra.edu.br/
	Rondônia	UNIR	https://bibliotecacentral.unir.br/homepage
	Roraima	UFRR	https://ufr.br/bibliotecas/
Tocantins	UFT	https://ww2.uft.edu.br/sisbib	
Nordeste	Alagoas	UFAL	https://sibi.ufal.br/portal/
	Bahia	UFBA	https://sibi.ufba.br/
		UFOB	https://ufob.edu.br/ensino/bibliotecas
		UFRB	https://www.ufrb.edu.br/biblioteca/
		UFSB	https://ufsb.edu.br/biblioteca
	Ceará	UNILAB	https://unilab.edu.br/biblioteca-universitaria-unilab/
		UFCA	https://www.ufca.edu.br/instituicao/servicos/bibliotecas/
		UFC	https://biblioteca.ufc.br/pt/
	Maranhão	UFMA	https://portais.ufma.br/PortalUnidade/dib/
	Piauí	UFDPAR	https://ufdpar.edu.br/ufdpar/paginas/biblioteca/
		UFPI	https://ufpi.br/biblioteca
	Rio Grande do Norte	UFERSA	https://bibliotecas.ufersa.edu.br/
		UFRN	https://sisbi.ufrn.br/
	Paraíba	UFCG	https://biblioteca.ufcg.edu.br/
		UFPB	https://www.ufpb.br/ufpb/menu/institucional/bibliotecas
	Pernambuco	UFAPE	http://ufape.edu.br/biblioteca-ariano-suassuna
		UFPE	https://www.ufpe.br/sib
		UFRPE	http://www.sib.ufrpe.br/
		UNIVASF	https://portais.univasf.edu.br/sibi
	Sergipe	UFS	https://bibliotecas.ufs.br/pagina/152-bibliotecas-da-ufs

MUST UNIVERSITY

1960 NE 5th Ave, Boca Raton, FL 33431, EUA
Call today: US (561) 465-3277 | info@mustedu.com

Centro-oeste	Distrito Federal	UNB	https://bce.unb.br/
	Goiás	UFCAT	https://bib.catalao.ufg.br/
		UFG	https://www.bc.ufg.br/p/8302-biblioteca-central-prof-alpheu-da-veiga-jardim-bc-campus-samambaia
		UFJ	https://bibliotecas.jatai.ufg.br/
	Mato Grosso	UFMT	https://www.ufmt.br/unidade/biblioteca
		UFR	https://ufr.edu.br/biblioteca/
	Mato Grosso do Sul	UFGD	https://portal.ufgd.edu.br/setor/biblioteca/index
UFMS		https://bibliotecas.ufms.br/	
Sudeste	Espírito Santo	UFES	https://biblioteca.ufes.br/
	Minas Gerais	UNIFAL-MG	https://www.unifal-mg.edu.br/bibliotecas/
		UNIFEI	https://unifei.edu.br/ensino/bibliotecas/
		UFJF	https://www2.ufjf.br/biblioteca/
		UFLA	https://bibliotecauniversitaria.ufla.br/
		UFMG	https://www.bu.ufmg.br/bu_atual/
		UFOP	http://www.sisbin.ufop.br/
		UFSJ	http://dibib.ufsj.edu.br/wordpress/
		UFU	https://bibliotecas.ufu.br/
		UFV	https://www.bbt.ufv.br/
		UFVJM	http://ufvjm.edu.br/biblioteca/
	UFTM	https://www.uftm.edu.br/biblioteca	
	Rio de Janeiro	UFF	https://www.uff.br/?q=grupo/sistema-de-bibliotecas-e-arquivos-uff#biblio
		UFRJ	http://www.sibi.ufrj.br/index.php
		UFRRJ	https://institucional.ufrj.br/biblioteca/
		UNIRIO	http://www.unirio.br/bibliotecacentral
	São Paulo	UFABC	https://portal.biblioteca.ufabc.edu.br/
		UFSCAR	https://www.sibi.ufscar.br/
		UNIFESP	https://bibliotecas.unifesp.br/
	Sul	Paraná	UFPR
UFTPR			http://portal.utfpr.edu.br/biblioteca
UNILA			https://portal.unila.edu.br/biblioteca/biunila
Santa Catarina		UFFS	https://www.uffs.edu.br/institucional/pro-reitorias/graduacao/bibliotecas
		UFSC	http://portal.bu.ufsc.br/

MUST UNIVERSITY

1960 NE 5th Ave, Boca Raton, FL 33431, EUA
 Call today: US (561) 465-3277 | info@mustedu.com

		FURG	https://biblioteca.furg.br/pt/
		UFCSPA	https://www.ufcspa.edu.br/vida-academica/biblioteca
	Rio Grande	UFPEL	https://wp.ufpel.edu.br/sisbi/
	do Sul	UFRGS	https://www.ufrgs.br/bibliotecas/
		UFSM	https://www.ufsm.br/orgaos-suplementares/biblioteca
		UNIPAMPA	https://sites.unipampa.edu.br/sisbi/

MUST UNIVERSITY

1960 NE 5th Ave, Boca Raton, FL 33431, EUA
Call today: US (561) 465-3277 | info@mustedu.com